


Destaques do Setor 2020 Profissionais – CATEGORIA INDÚSTRIA

Alcides Junior orgulha-se de trajetória exemplar no setor

Do ingresso como office boy à posição de diretor industrial da IP, executivo contabiliza uma série de conquistas pessoais e profissionais em carreira que já soma 42 anos

Alcides Junior, diretor de Manufatura da fábrica de papel da International Paper, em Mogi Guaçu-SP, ingressou na empresa como office boy, aos 14 anos, e foi conquistando cargos mais estratégicos e desafiadores ao longo dos últimos 42 anos. “Meu desejo de trabalhar na IP surgiu quando soube que meu pai trabalhou na construção da fábrica de Mogi Guaçu, há 60 anos”, revela uma curiosidade sobre a trajetória bem-sucedida. “Após 30 anos na fábrica de Mogi Guaçu, onde liderei times com mais de 600 pessoas, fui convidado a levar meu conhecimento aos Estados Unidos, em 2008, com o objetivo de melhorar o desempenho de uma fábrica de lá. Os resultados foram bem acima do esperado e, por isso, acabei passando dois anos no exterior. Quando voltei ao Brasil, assumi a unidade de Três Lagoas-MS, onde conseguimos atingir uma performance 15% acima do projeto original. Depois, fui diretor industrial do negócio de embalagem e EHS no Brasil e, atualmente, sou o diretor de Manufatura da fábrica de papel de Mogi Guaçu”, resume ele, contando mais detalhes.

Junior afirma que a premiação na categoria Indústria é motivo de muito orgulho e representa o reconhecimento por todos os anos de dedicação ao setor que trabalha há mais de quatro décadas. “Neste período, estive sempre focado nos resultados e na boa gestão, primando pelo bom relacionamento com as pessoas que estavam ao meu lado. Capacitar essas pessoas para atuarem com competência e foco com certeza faz parte da minha contribuição para o desenvolvimento do setor de celulose, papel e embalagem.”

O executivo ainda diz que espera poder contribuir ainda mais com o setor e com a empresa que lhe acolheu como profissional e permitiu que chegasse aos dias de hoje com tantas conquistas. “Meu

desejo é completar pelo menos 50 anos de trabalho na IP e no setor. Acredito que a pandemia trouxe muitos ensinamentos e nos fortaleceu como pessoas e profissionais. E isso terá reflexos no mercado como um todo, que precisou se reinventar para seguir em frente. Na IP, esse momento desafiador fortaleceu ainda mais nossos valores e o propósito de continuar transformando recursos renováveis em produtos dos quais as pessoas dependem diariamente”, comenta sobre os seus planos e sobre o cenário que o cerca.

Ainda na visão do diretor, os momentos desafiadores refletem oportunidades de crescimento. “Olhando para o futuro, vejo que ainda há muito a ser feito, e a minha intenção é continuar aprendendo e compartilhando conhecimento. Como empresa líder, temos a responsabilidade de seguir fazendo as coisas certas, do jeito certo, pelas razões certas, o tempo todo. No que depender de mim, manteremos esse compromisso para assegurar que nossos negócios sejam seguros, bem-sucedidos e sustentáveis para as futuras gerações.”

Junior lembra que o mercado de papel e celulose representa investimentos, geração de empregos, renda e avanço na arrecadação de tributos, combinação que faz do setor um dos pilares da indústria nacional. “Os produtos desenvolvidos pelo setor são essenciais para o dia a dia das pessoas, o que o coloca em um patamar diferenciado. São muitas as oportunidades de trabalho neste segmento, desde as áreas florestais até a fábrica e os departamentos administrativos”, exemplifica.

A IP segue acreditando que o sucesso do negócio está diretamente ligado ao talento e ao engajamento dos profissionais. “Por isso, realizamos investimentos sustentáveis para proteger e melhorar as vidas deles e mobilizamos equipes, produtos e recursos para atender necessida-



ARQUIVO PESSOAL

Junior: “Os produtos desenvolvidos pelo setor são essenciais para o dia a dia das pessoas, o que o coloca em um patamar diferenciado. São muitas as oportunidades de trabalho neste segmento, desde as áreas florestais até a fábrica e os departamentos administrativos”

des críticas nas comunidades em que eles vivem e trabalham. Nosso compromisso está em identificar, preparar, promover e apoiar talentos, oferecendo benefícios, desafios, oportunidades e amplo reconhecimento”, revela Junior, frisando que a companhia valoriza o equilíbrio entre gerações, reconhece a importância da troca de *know how* e estimula essa integração. “Adotamos a formação interna como uma estratégia eficiente de desenvolvimento das pessoas e da organização. O profissional não precisa sair para procurar novos desafios, pois pode realizar muito por meio de ciclos curtos de carreira em uma trajetória recompensadora aqui na empresa. A discussão sobre carreiras é muito aberta, com diversas possibilidades de mudanças e mobilidade entre as áreas, como parte do processo de desenvolvimento do profissional”, informa, incentivando jovens profissionais a investir no setor e compartilhando sua trajetória bem-sucedida como exemplo. ■


Destaques do Setor 2020 Profissionais – CATEGORIA INOVAÇÃO

Luiz Henrique Carolino dos Reis vem consolidando carreira na área de P&D

Setor está sendo essencial para trilhar o caminho que o profissional almeja, por se tratar de uma área extremamente estratégica

Morador de Piracicaba-SP desde criança, Luiz Henrique Carolino dos Reis, líder da equipe de P&D da OJI Papéis Especiais, encantou-se pela empresa ainda na infância. “No Ensino Médio, ingressei no curso técnico em Química e, em 2010, entrei como estagiário na área de Pesquisa & Desenvolvimento da OJI e, então, percebi a oportunidade de fazer parte de uma empresa que vai crescer junto comigo. A identificação foi instantânea, principalmente com a tecnologia de revestimento de papel”, conta o vencedor da categoria Inovação.

Ao finalizar o estágio, segue relatando Reis, ele trabalhou por cerca de um ano na área de Controle de Qualidade de uma empresa alimentícia, quando recebeu o convite para voltar à OJI, novamente no setor de Pesquisa e Desenvolvimento, como técnico júnior. “A paixão pelo P&D falou mais alto e logo iniciei o curso de Engenharia Química.”

Durante a trajetória no setor de P&D, Reis passou por várias etapas de crescimento e participou de grandes projetos promovidos internamente, inclusive o de uma grande *startup*, que envolvia um novo aplicador para um dos coaters da companhia. “Foi quando tive a oportunidade de conhecer e trabalhar temporariamente em uma outra unidade do grupo OJI, na Alemanha”, conta sobre mais essa passagem.

“Sempre vislumbrei esse reconhecimento, por isso, quando soube da indicação e da premiação fiquei extremamente comovido e feliz. A área de P&D da OJI vem apresentando resultados notáveis e eu sabia que tinha impacto direto com novas ideias e engajamento da equipe. O prêmio certamente me trouxe muita alegria, motivação e a confirmação de que, como equipe, estamos no caminho certo”, reflete



ARQUIVO PESSOAL

“A área de P&D da OJI vem apresentando resultados notáveis e eu sabia que tinha impacto direto com novas ideias e engajamento da equipe”, avalia Reis

sobre a conquista, ressaltando que o projeto apresentado também foi reconhecido e premiado como um dos melhores projetos dentro do Grupo Oji Holdings.

Dando enfoque às próprias ambições, Reis sonha um dia presidir uma empresa ou um grupo. “Tenho diversos cenários e planejamentos criados. Tenho certeza de que posso alcançar esse objetivo com muito empenho e, principalmente, creditando e respeitando todas as pessoas em minha volta”, afirma com convicção. “Sei que há muito caminho pela frente e, com um passo de cada vez, atingirei cada um dos meus objetivos”, pondera, sem pular etapas.

Reis sinaliza que o setor de P&D está sendo essencial para trilhar o caminho

que almeja, por se tratar de uma área extremamente estratégica. “Pretendo expandir os meus conhecimentos nos âmbitos estratégicos e econômicos para complementar com a técnica refinada que possuo”, comenta sobre o planejamento. “Sabemos dos mitos que rodeiam o papel, entre eles, o de que é um insumo que está sendo substituído por mídias digitais em alguns usos. Há de se considerar, contudo, que existem muitas possibilidades de aplicação. Cabe a nós, que estamos inseridos no setor, sabermos estimular essa criatividade para que as pessoas de fora vejam esse mundo de possibilidades. Assim despertaremos o interesse dos novos talentos”, conclui. ■


Destaques do Setor 2020 Profissionais – CATEGORIA INOVAÇÃO

Patricia Nogueira ingressou no setor recentemente, mas já traça planos para permanecer nele

Pesquisadora dá andamento a projeto que visa expandir suas pesquisas na área ambiental

O currículo de Patricia Lima Nogueira Giacchetti, pesquisadora que se sagrou campeã da categoria Inovação, é extenso: doutora em Administração pela FEI e mestre em Engenharia de Produção com ênfase em Inteligência Organizacional pela UFSC, ela também é graduada em Administração de Empresas e em Processamento de Dados, além de possuir MBA em Gestão de Pessoas e MBA em Engenharia de Produção com Ênfase em Inteligência Organizacional. Ao todo, ela soma uma experiência de 20 anos na área de processos, tecnologia da informação e sistema de gestão (qualidade, meio ambiente, saúde e segurança e responsabilidade social) e certificação, como consultora e auditora. Atua também como professora de graduação e pós-graduação (modalidade presencial e EAD), orientadora de trabalhos acadêmicos (monografias e artigos) e contuista, além de ser auditora líder (IRCA) de sistema de gestão.

O contato com a indústria de celulose e pa-



ARQUIVO PESSOAL

“Gostaria muito de seguir com a pesquisa na área, desenvolvendo um estudo maior sobre as tecnologias ambientais e sobre cálculo de potencial poluidor”, adianta Patricia

pel deu-se mais recentemente. “Iniciei o doutorado em 2015, mas só tive contato com o setor de celulose em 2016, quando apoiei um projeto que estava sendo desenvolvido sob a coordenação da minha orientadora, Profa. Dra. Maria Tereza Saraiva de Souza. Achei o setor muito interessante e resolvi investir a minha pesquisa nele”, recorda Patricia.

Por intermédio de Nei Lima, coordenador do Comitê de Meio Ambiente da ABTCP, Patricia contactou algumas empresas e fez visitas preliminares. “Em 2017, ampliei a minha pesquisa, que seguiu até 2019, quando ocorreu a minha defesa”, detalha ela, frisando que foi bem acolhida durante as visitas e entrevistas, uma vez que os colaboradores das empresas gostaram do propósito da pesquisa e disponibilizaram diversas informações relevantes sobre a área ambiental. “Apesar de pouco tempo em contato com o setor, posso dizer que foi uma interação grandiosa com uma visão setorial ampla.”

Fazendo um balanço sobre o prêmio recebido, Patricia diz que foi a consagração de um esforço de quatro anos e meio de pesquisa. “A conclusão de um doutorado é muito gratificante, mas ser reconhecida como profissional destaque pelo setor em que a pesquisa foi realizada é uma sensação única e indescritível”, define ela, sublinhando que o mérito deu-se pelo teor da pesquisa realizada.

O prêmio foi concedido depois da conclusão da tese de doutorado, defendida no Centro Universitário FEI (São Paulo), em novembro de 2019, sob o título “Inovação ambiental tecnológica de processo para mitigar impactos ambientais significativos: Um estudo de casos múltiplos na indústria de celulose”. Sobre a pesquisa, Patricia conta que o objetivo geral foi analisar como a inovação ambiental tecnológica de processo contribuiu para mitigar os impactos ambientais de alta significância das indústrias do setor de celulose. “Os resultados mostram que as inovações ambientais nas plantas industriais melhoram o desempenho ambiental e, conseqüentemente, reduzem o impacto ambiental gerado”, informa sobre o trabalho setorial que envolveu diversas empresas representativas do setor e abordou temas

relevantes na área ambiental.

Além da premiação da ABTCP, a tese foi eleita a melhor dentre as apresentadas no segundo semestre de 2019 nos Programas de Pós-Graduação em Administração do Centro Universitário FEI. Ao longo deste ano, o estudo gerou um total de cinco artigos derivados da tese defendida, sendo um artigo no Congresso ABTCP, dois artigos em congressos de engenharia e dois artigos em congressos de administração. “Esse resultado é fruto de muito trabalho e apoio. Sou muito grata à minha família, ao Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana Padre Saboia de Medeiros (FEI-SP), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à ABTCP e às empresas de celulose e papel visitadas. Sem eles, eu não teria conseguido finalizar essa caminhada”, avalia Patricia.

Ela conta que gostaria muito de seguir com a pesquisa na área, desenvolvendo um estudo maior sobre as tecnologias ambientais e sobre cálculo de potencial poluidor. “Estou elaborando um projeto de pesquisa que objetiva encontrar variáveis para um novo cálculo sobre potencial poluidor – desta vez, incluindo as tecnologias ambientais tão utilizadas pelo setor e que reduzem muito a poluição gerada pela indústria. A ideia é demonstrar que o setor de celulose e papel não está mais no grupo de setores altamente poluentes”, adianta Patricia sobre os próximos passos previstos.

Após a elaboração do projeto de pesquisa, Patricia terá de buscar financiamento para colocá-lo em prática, além de agregar as indústrias para o atendimento dos objetivos propostos. “Durante o meu doutorado, tive bolsa pela CAPES, que muito contribuiu para o desenvolvimento do trabalho. Para esse novo projeto, acredito ser esse um grande desafio”, pontua ela.

Falando especificamente do setor de celulose e papel, Patricia avalia que se trata de um segmento muito transparente e aberto à área de pesquisa. “Particularmente, gostaria de integrar o setor em breve e desenvolver pesquisas de cunho setorial de forma a fortalecer as políticas públicas e mercadológicas”, prospecta. ■



Destaques do Setor 2020 Profissionais – CATEGORIA RH/DESENVOLVIMENTO HUMANO E ORGANIZACIONAL

Lúcia Helena Longatti Rosalem une tradicionalismo do setor a ambições dos novos talentos

Profissional diz-se orgulhosa por representar a OJI e todos os seus colaboradores na jornada de transformação pela qual a empresa passa

Lúcia Helena Longatti Rosalem, gerente de Recursos Humanos, Relações Institucionais e HSMT da OJI Papéis Especiais, ingressou na empresa há pouco mais de dois anos e já vem se destacando pelo profissionalismo com que atua. “Fui atraída pelo propósito da vaga. Estava diante de uma empresa que havia passado por várias aquisições, cuja cultura múltipla não sustentaria o futuro da mesma, frente a um grande investimento que estava prestes a chegar”, recorda sobre o desafio que aceitou.

Ao receber o prêmio na categoria RH – Desenvolvimento Humano e Organizacional, Lúcia considera-se orgulhosa por representar a OJI e todos os seus colaboradores na jornada de transformação pela qual a empresa passa. “Além disso, esse reconhecimento mostra que o RH pode ter uma atuação bastante estratégica e ser um importante parceiro de negócio da companhia. A revitalização da cultura é um dos pilares da ampliação produtiva, por ver no desenvolvimento humano e no direcionamento de comportamentos a base estrutural dessa mudança”, sublinha ela.

Sobre os próximos passos que almeja dar na carreira, Lúcia aponta que todos têm um planejamento traçado para colocar a nova cultura da companhia em prática. “Já entramos no segundo ano da implantação. Nosso desafio é driblar eventuais



ARQUIVO PESSOAL

“Esse reconhecimento mostra que o RH pode ter uma atuação bastante estratégica e ser um importante parceiro de negócio da companhia”

resistências ao novo e construir cada vez mais uma empresa com oportunidades iguais para todos, com processos justos, imparciais e transparentes”, revela.

A gerente de Recursos Humanos, Relações Institucionais e HSMT da OJI Papéis Especiais destaca que o setor de celulose e papel representa um mercado de grande relevância, bastante promissor em termos de

oportunidades. “O nosso desafio, enquanto Recursos Humanos, é encontrar um equilíbrio entre a realidade mais tradicional do setor e as ambições dos novos talentos, que hoje buscam ascensão rápida na carreira”, exemplifica, adicionando que o olhar para a inovação pode ser um caminho estratégico eficaz, já que é um grande atrativo para as novas gerações. ■